

Sarney acusado de falsificar pesquisa

Da sucursal de
BRASÍLIA

O deputado Stoessel Dourado, da Arena baiana, fez violentos ataques ontem ao presidente do partido, senador José Sarney, acusando-o de fornecer informações distorcidas ao presidente João Figueiredo (dando conta que as bases arenistas estão a favor do "Arenão") e de "ofender e diminuir a bancada governista no Congresso". Stoessel criticou também a pesquisa feita recentemente pelo Ibope e divulgada pela Secretaria de Comunicação, "de que o povo brasileiro inclina-se pelo bipartidarismo", garantindo que "a regra é confundir nesse reino de negação".

O deputado baiano, que até o momento de ocupar a tribuna procurou esconder-se dos dirigentes arenistas para evitar pedidos no sentido de desistir das críticas a Sarney, repudiou "o partidão nos moldes em que está sendo proposto" e disse que o presidente da Arena não tem mais "condições de comparecer sequer a uma reunião da bancada e submeter-se a um confronto de atitudes", pois talvez os parlamentares "não lhe dispensem a mesma consideração e audiência".

Stoessel Dourado foi interrompido diversas vezes por apertes de arenistas e emedebistas, uns apoiando as críticas ao senador José Sarney e endossando a falsidade da pesquisa encaminhada ao presidente da República, e outros defendendo o dirigente arenista, como os vice-líderes Hugo Napoleão e Jorge Arbage.

Segundo Stoessel, "foi ridícula a enquête divulgada (pela Secom) dando notícia de que o povo brasileiro inclina-se pelo bipartidarismo", especialmente porque foi distribuída à imprensa ao lado dos dados sobre a popularidade do presidente Figueiredo. Ele acrescentou que "envolver essa notícia num só pacote com a popularidade presidencial, constitui-se num despropósito inaceitável".

De acordo com o deputado arenista, "divulga-se, agora, notícia tão inverídica quanto já esperada, de que as bases consultadas teriam se inclinado pelo partidão, certamente como heróica fórmula de assegurar ao povo brasileiro a estabilidade política indispensável à formulação do modelo salvador". Essa afirmação foi apoiada pelos deputados Rui Bacelar (Arena-BA) e Waldir Walter (MDB-RS).

Stoessel afirmou que o pretendido "Arenão" será uma agremiação política que "a bem poucos aproveitada, limitando as opções de apoio ao próprio governo desde que ele pretenda a elaboração de uma reforma autêntica", em virtude da qual sejam "os partidos criados pela perseguição a objetivos e interesses comuns".

Ele acrescentou que a maioria da Arena é contra o restabelecimento "de uma nova camisa-de-força que a conduza ao sistema de opção única, proposta pelo perjúrio e interesse". Esse fato, para o deputado, ficou comprovado na consulta realizada pelo líder do partido na Câmara, Nelson Marchezan.

Nessa consulta, revelou Stoessel, 98% dos arenistas foram favoráveis à reformulação partidária; 75%, a favor da dissolução dos atuais partidos; e 56% apolaram a tese de que os políticos devem ter liberdade para escolher os partidos ao sabor de suas conveniências.

Finalmente, o deputado baiano garantiu que o PTB de Brizola e o "Arenão" do senador José Sarney "já estão afinados quanto a suas tendências sociais democráticas".